

Nova poupança não atrai bancos

CUSTO FINANCEIRO SERÁ SUPERIOR AO DA CADERNETA TRADICIONAL E A NOVA APLICAÇÃO PODE SER INIBIDA PELAS PRÓPRIAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

SUELI CAMPO

A caderneta de poupança de 90 dias não vai concorrer diretamente com a caderneta tradicional, mas sim com os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) de 30 dias e os fundos de investimentos, na avaliação dos bancos, que não demonstram muito interesse no novo produto. Segundo cálculos preliminares feitos por algumas instituições financeiras, a poupança de 90 dias, cujo rendimento pago ao aplicador será maior, terá um custo financeiro entre 8% e 9% ao ano superior ao da caderneta convencional. A tendência, avaliam os especialistas, é os bancos estabelecerem limites elevados para abertura de contas, uma forma de inibir a procura por essa nova modalidade de aplicação. O Nacional e o Bradesco, por exemplo, já definiram que vai trabalhar com depósito mínimo de R\$ 5 mil.

"Para os bancos será mais interessante ter um número menor de contas, mas com valor elevado", afirma o presidente da Associação Brasileira das Entidades de Crédi-



Vidal Cavalcanti/AE

Gatti: poucas contas.

to Imobiliário e Poupança (Abecip), João Batista Gatti. Outro motivo que tende a desmotivar os aplicadores é o fato dessa poupança não oferecer liquidez mensal. Gatti não acredita que haja transferência em massa dos recursos aplicados na poupança tradicional para a nova caderneta, que nem poderia ser chamada de poupança. "É um depósito remunerado com reaplicação automática."

No mercado financeiro, a apli-

cação já recebeu o nome de "CD-Bezão" ou "CDB turbinado", pois garante ao investidor a Taxa Básica Financeira (TBF), calculada com base nas taxas médias do CBD de 30 dias, mais um prêmio que será arbitrado pelo banco.

Mas na hipótese de ocorrer uma migração em massa para a nova caderneta os empréstimos concedidos à classe média pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e às construtoras seriam muito prejudicados. "Se isso acontecer, o que considero difícil, pelo menos no curto prazo, não haverá mais recursos para novos financiamentos para a compra da casa própria", segundo Gatti. Isto porque os bancos captariam dinheiro a um custo maior, tendo de emprestar com base numa remuneração mais baixa. Contudo, se houver fuga de dinheiro para a nova aplicação, os financiamentos já contratados serão honrados porque os bancos terão de usar o dinheiro depositado na caderneta de 90 dias para financiar a carteira de crédito imobiliário, explica o presidente da Abecip.